

Encruzilhadas da Educação

O primeiro mês de aula chegou ao fim. O que vimos foi, mais uma vez, a enorme movimentação dos estudantes e professores, pelos mais diferentes estabelecimentos de ensino do país, procurando soluções para as mais diversificadas perguntas e angústias que a sociedade contemporânea nos impõe. A Educação está numa encruzilhada. Muito mais a Educação Tecnológica. Continuar educando para “evoluir” sem reflexões sobre os rumos da sociedade, ou refletir sobre os rumos da sociedade para então sim “evoluir”? Eis a pergunta fulcral da atualidade! Dentro deste pragmatismo da Educação Tecnológica, na maioria das vezes sem análises profundas de suas repercussões, é importante saber que não existe nenhuma atividade humana da qual se possa excluir qualquer intervenção intelectual como muitas vezes defendem os “pragmáticos” de plantão. O Homo Faber não pode ser separado do Homo Sapiens como estamos vendo no decorrer de toda a evolução da humanidade. Inclusive fora do trabalho todo homem desenvolve alguma atividade intelectual; ele é um filósofo, um artista, um educador, um engenheiro; ele partilha uma percepção de mundo e contribui para manter ou mudar a concepção deste mundo, ou seja, ele deve e necessita estimular novas formas de pensamento. Neste ano de 2012 o COBENGE – evento maior na área de educação em engenharia no Brasil – vai tratar da formação dos professores para esta área nesta sociedade dinâmica que vivemos. Tomara que as reflexões sejam muito mais de ordem estrutural que conjuntural! Precisamos ter coragem para realmente mexer nas nossas concepções epistemológicas. Não façamos deste COBENGE apenas mais um “desfile” de bons trabalhos que raramente “respingam” na raiz do problema que é a relação Professor/Aluno.